

# editorial



## 20 anos da Revista Risco

Em 2023, a Revista Risco comemora vinte anos de existência.

Com 40 edições, sendo 32 de fluxo contínuo e 10 temáticas, foi dirigida por 18 editores que reuniram 534 publicações e 574 autorias/coautorias. A revista nasceu no Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo do então Departamento de Arquitetura e Planejamento da Escola de Engenharia de São Carlos da USP. Foi criada, entre outros motivos, dado o incremento dos grupos de pesquisa vinculados ao Departamento e junto ao início do curso de Doutorado, no mesmo ano de 2003. Até então, eram esparsos os grupos de pesquisas como política institucional dos cursos de arquitetura e urbanismo no Brasil, e nesse período o Departamento já contava com três grupos consolidados. E com a criação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo, em 2010, tornou-se sua revista.

O nome RISCO, sugerido pelo Prof. Mário Henrique D'Agostino, faz referência a Lúcio Costa referindo-se ao risco como sinônimo de traço do projeto. Seu significado foi ampliado pelo entendimento dos professores Telma de Barros Correia e Carlos Roberto Monteiro de Andrade, pela ideia do perigo que representava formular uma revista acadêmica. Ambos foram responsáveis pela concepção da revista, juntamente com os professores Sarah Feldman e Hugo Segawa e os pós-graduandos Claudia Gomes e David Moreno Sperling, que integraram o grupo fundador.

Seu primeiro número foi o único exemplar impresso até o momento, passando ao segundo número em formato digital. Até o número 15 (volume 1) manteve seu projeto gráfico original, que foi minimamente alterado no volume seguinte

**Figura:** Poster comemorativo dos 20 anos da Revista Risco. Fonte: Acervo Revista Risco.

e que se mantém valorizando a linha editorial. Desde 2014 passou a integrar o sistema OJS (Open Journal Systems) enquadrando-se no Sistema Portal de Revistas da Universidade de São Paulo e, mais recentemente, à Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da USP.

A RISCO conta com a ininterrupta atuação de José Eduardo Zanardi, desde o segundo número da revista, além da profícua participação de alunos de graduação e pós-graduação. Há um consenso de que se trata de trabalho coletivo que expressa a trajetória do Curso de Arquitetura e Urbanismo desde a sua criação, com foco em arquitetura e urbanismo, mas transitando entre temas de política, cultura, artes, tecnologia, entre outros. Há esforços de absorver temas atuais, pesquisas autorais, de grupos e, principalmente, de propor questionamentos e inquietações por meio de originalidade e garantia de rigor técnico na análise de seus artigos. Ao longo de sua trajetória levantou pautas e temas inovadores colaborando com o debate da área de conhecimento.

Há consenso, também, sobre os desafios de manter a editoria de uma revista acadêmica brasileira, com parcisos recursos, sujeita a permanentes exigências métricas, frente a um mercado de revistas predatórias e, por outro lado, lidando com as obrigatoriedades institucionais de avaliações periódicas e de indexações que, em geral, respondem às demandas de mercados internacionais. Frente a essas transformações, seus editores esforçaram-se em manter a identidade da revista, combatendo a padronização da produção científica no Brasil e, em última instância, a padronização do saber.

Atualizar permanentemente os editores, arejar seus debates, sem perder a consciência política do lugar que a sedia, continua a ser uma trilha desejável. E fazê-la junto às outras duas revistas do IAU-USP (a Revista V!RUS e a GTP - Gestão e Tecnologia de Projetos), ampliando laços de solidariedade e trabalho conjunto numa permanente política pela existência das revistas diante de tamanhos empecilhos.

Os desafios para os próximos vinte anos são inúmeros, mas certamente passam pela internacionalização de seus debates e acessos e, sobretudo, pela nacionalização e regionalização das suas interfaces na construção de um pensamento nacional. A garantia de variedade e coesão e o enfrentamento dos desafios motivaram uma discreta revisão na estrutura da revista que, a partir de 2023, passa a ser organizada por quatro eixos específicos: projeto e planejamento, teoria e história, representação e linguagem e tecnologia. São os eixos fundadores do curso de graduação, desde 1985, e que se perpetuam como resistência de temas, valores e saberes necessários para a reflexão e a prática da arquitetura e do urbanismo. A partir dos quais é possível traduzir alguns dos preceitos defendidos no Instituto e construir maior integração entre o debate científico, de ensino e extensão pela revista.

A revista também passa a sediar o repositório de textos traduzidos do site Babel, descontinuado pelo sistema da EESC-USP e agora transferido para a RISCO, que oferece inúmeros textos internacionais fundadores da disciplina. Busca, ainda, reorientar os conteúdos temáticos em suas seções, ampliando e diversificando suas editorias com editores externos, ampliar o número de artigos com qualidade e lançar uma nova estratégia de comunicação acadêmica e científica que dinamize a discussão atual e latente por um Espaço de Debates. Essa será uma plataforma que reúna opiniões, fontes, dados e declarações científicas da área e cujo título é uma homenagem à revista Espaço & Debates, finalizada em 2005, cujas edições estão disponíveis no site

do IAU-USP. Portanto, busca-se reconhecer os projetos que consolidaram a revista num meio cada vez mais diverso e complexo, mas também compreender quais os novos horizontes e, certamente, seus novos riscos.

É nesse contexto que apresentamos a edição de 2023.

O panorama dos artigos exemplifica a diversidade da área de arquitetura e urbanismo tratada em seus diferentes aspectos. Os textos de Felipe de Souza Noto; Daniel Juracy Mellado Paz; e Guilherme Cavalcanti, Mariana Bonates, apresentam com riqueza de abordagens as investigações relacionadas ao período modernista, do mobiliário aos aspectos de uma identidade latino-americana. As cidades são tratadas pelo aspecto teórico do espaço urbano, metodológico, pelas relações centro-periferia e pelas formas de regulação. Colaboram nessa chave os(as) autores(as) Juliana Varejão Giese, Luciana Bosco e Silva, Caique de Souza Melo; Dário Ribeiro de Sales Júnior; Rafael Cruz de Góes; Edmar Augusto Santos de Araujo Junior; e Fernando Guillermo Vazquez Ramos, Carlos Eduardo Dias Ribeiro, Carlos Quedas Campoy, Franklin Roberto Ferreira de Paula. A habitação foi abordada pelos aspectos das dinâmicas sociais contemporâneas, pelas novas demandas, políticas públicas e balanços de soluções projetuais. A questão patrimonial, cultural e de ressignificação de usos são tratadas em textos de Marcelo André Ferreira Leite, José Geraldo Simões Júnior; Caroline Santos de Oliveira, Jhade Iane Cunha Vimieiro, Maria Luiza Almeida Cunha de Castro; Célio Henrique Rocha Moura, Tomás de Albuquerque Lapa, Felipe Moura Hemetério Araujo; e Elisabeth Yang Nan Fu, Sheila Walbe Ornstein. Por fim, a infraestrutura emerge no campo histórico e também nas perspectivas de transformação do espaço público e de aplicação de novas tecnologias nos textos de Eduardo Bacani Ribeiro, Antônio Soukef; Ryller Chrystian de Andrade Veríssimo, Silvana Aparecida Alves, Adalberto da Silva Retto Junior, Ana Maria Lombardi Daibem; e Ana Paula Magalhães Jeffe, Patrícia Turazzi Luciano, Carlos Eduardo Versola Vaz, Andréa Hols Pfützenreuter.

Fecham a edição uma análise de José Eduardo Zanardi sobre a exposição sobre Norman Foster, no Centro Georges Pompidou em Paris, e uma resenha de Bárbara Faciola Pessoa Baleixe da Costa sobre o livro *Cidade Feminista: A luta pelo espaço em um mundo desenhado por homens*, de Leslie Kern, edição de 2021.